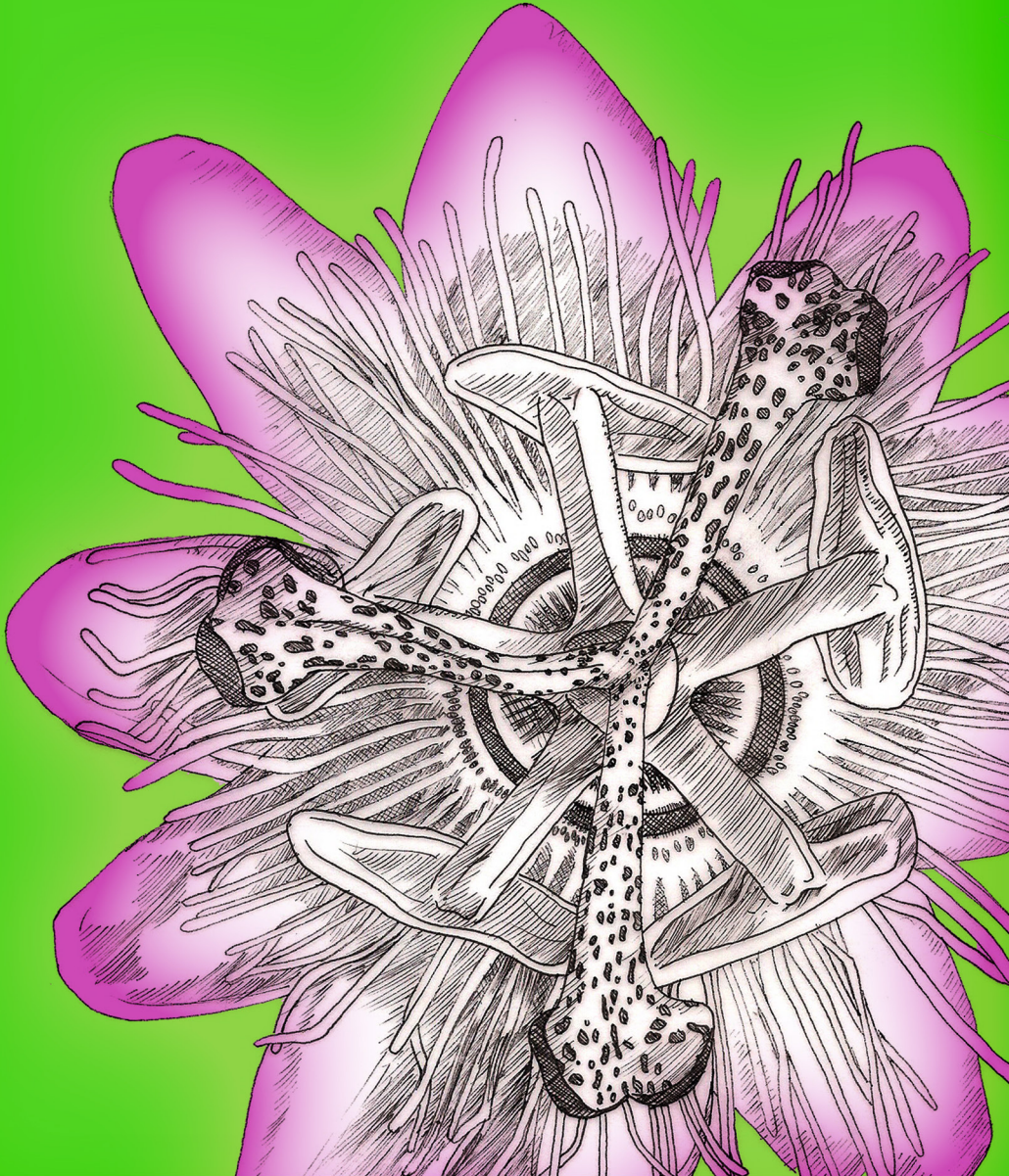


Plantas Medicinais e os cuidados com a saúde *contando várias histórias*



Renata Palandri Sigolo (Org)

Plantas Medicinais
e os cuidados com a
saúde:
contando várias histórias

Renata Palandri Sigolo (org.)

Plantas Medicinais
e os cuidados com a
saúde:
contando várias histórias

Florianópolis
NUPPe / UFSC

2015

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária
da
Universidade Federal de Santa Catarina

P713 Plantas medicinais e os cuidados com a saúde:
contando várias histórias/ organização de
Renata Palandri Sigolo. - Florianópolis :
NUPPe/UFSC, 2015.
215 p. : il., tabs

Inclui bibliografia.
ISBN : 978-85-60501-15-1

1. Plantas medicinais - História - Estudo e ensino. 2. Saúde - História. 3. Cuidados pessoais com a saúde - Entrevistas I. Sigolo, Renata Palandri

CDU:633.88(091)

Índice

Apresentação	11
<i>Renata Palandri Sigolo</i>	
A EJA Centro I Matutino/Vespertino e o Projeto Plantas Medicinais e os Cuidados com a Saúde: Contando várias Histórias	14
<i>Regina Helena Seabra</i>	
Índice de ilustrações	15
1. Mundo verde na “terra preta”: a importância dos vegetais e das plantas medicinais no antigo Egito	16
<i>Renata Palandri Sigolo</i>	
2. O uso de plantas medicinais na Medicina Ayurvédica	36
<i>Bruno Vinícius Mützenberg e Diego Schibelinski</i>	
3. Medicina na China Antiga e o uso de Plantas Medicinais	54
<i>Luis Fernando Bernardi Junqueira</i>	
4. Medicina, ervas e cultura na Grécia Antiga	74
<i>Beatriz Pereira Ribeiro e Júlia Pedrollo Albertoni</i>	
5. Plantas Medicinais na Idade Média: o nascimento da Farmácia	90
<i>João Luiz Fernandes Borghazan</i>	
6. Plantas Medicinais na Europa Moderna	106
<i>Larissa Bernardi e Márcia R. Valério</i>	
7. Saúde, Religiosidade e Cura: O uso de Plantas Medicinais nos primeiros contatos entre portugueses e indígenas no Brasil	122
<i>Isaac Facchini Badinelli</i>	
8. Ewé, cura e magia: o uso das plantas medicinais no candomblé	138
<i>Diego Schibelinski</i>	
9. Usos e circulação de plantas medicinais nas navegações portuguesas .	160
<i>Isaac Facchini Badinelli e Luis Fernando Junqueira</i>	
10. As plantas medicinais no Período Contemporâneo: entre saber científico e popular	178
<i>João Luiz Fernandes Borghazan e Márcia Regina Valério</i>	
11. Plantas Medicinais no Brasil Contemporâneo: da “botica da natureza” à “saúde em frascos”	196
<i>Renata Palandri Sigolo</i>	

3. Medicina na China antiga e o uso de plantas medicinais

Luis Fernando Bernardi Junqueira

A civilização chinesa, durante mais de três mil anos, desenvolveu uma abundância de informações sobre o uso de substâncias naturais e substâncias criadas pelos seres humanos para usos terapêuticos. Hoje esse conhecimento continua vivo não apenas na China, mas em diversas partes do mundo, mesmo com a introdução e o desenvolvimento da moderna farmacopeia biomédica há mais de um século atrás. Imuneráveis médicos chineses continuam prescrevendo medicamentos baseados em fórmulas que foram elaboradas há muitos séculos, senão milênios¹.

Em paralelo a uma viva tradição de mestre-aprendiz em relação aos cuidados com a saúde que remota há milênios, um grande número de fontes médicas persiste ainda hoje como a base da medicina chinesa, inclusive nos próprios cursos de Medicina Tradicional Chinesa na China. Contudo, as informações coletadas e publicadas nas farmacopeias chinesas representam apenas uma fração desta modalidade terapêutica. Indivíduos que escreveram e compilaram livros sobre fármacos escolheram entre focar no estudo de apenas uma droga individual, ou descrever os usos de milhares de ervas, minerais e animais. Como membros de uma elite letrada, variava de indivíduo para indivíduo seus contatos com a farmacoterapia: alguns autores parecem ter extraído todo seu conhecimento através de fontes médicas mais antigas, enquanto outros experienciavam todo tipo de sacrifícios para, durante décadas, visitar diferentes regiões da China e conversar com camponeses, trabalhadores e mestres em busca de coletar e acumular o melhor conhecimento possível sobre dos usos das drogas e de suas propriedades terapêuticas.²

Farmacopeias eram trabalhos que pretendiam transmitir conhecimentos sobre drogas individuais. Esse gênero se refere não apenas a visões, obtidas por dedução teórica ou experiência prática, sobre o efeito medicinal das drogas, mas também a descrições parciais ou completas sobre os processos de cultivo, colheita e manufatura até atingir um estado de aplicabilidade medicinal. Isso poderia envolver plantas, ou partes de plantas, animais, ou parte de animais, minerais, produtos químicos, objetos cotidianos e mesmo substâncias do corpo humano. Contudo, nem todas as farmacopeias tratavam desses assuntos da mesma forma: havia trabalhos enciclopédicos

1. UNSCHULD, Paul U. **Medicine in China**: a History of Pharmaceutics. California: University of California Press, 1986, p. 1.

2. Idem.

que dificilmente deixavam uma questão sem resposta, assim como trabalhos especializados em apenas um único problema³.

Desde a dinastia Han há documentos que evidenciam oficiais da corte e funcionários públicos especializados em pesquisar, escrever e compilar farmacopeias, o que, logicamente, não significa que anterior a esse período as pessoas não tivessem conhecimento sobre os medicamentos escritos. Além disso, desde o século XI, durante a dinastia Song, até o século XIV, no começo da dinastia Ming, existia um sistema de farmácias sob supervisão governamental. Contudo, não podemos dizer que os grupos que praticavam atividades farmacêuticas eram institucionalizados, organizados como uma classe, ou mesmo considerados importantes por parte do governo. O médico “profissional”, aquele que vendia seu conhecimento médico e habilidades por dinheiro, não era socialmente bem visto na China pré-dinastia Qing (1644-1911). Podemos dizer o mesmo sobre os especialistas em vender drogas, considerados nada mais do que simples mercadores⁴.

A posição social dos grupos que praticavam medicina para sobreviver não deve, contudo, nos levar a conclusões precipitadas como o descaso dos chineses com respeito aos cuidados com a saúde. Pelo contrário, a hesitação da sociedade chinesa tradicional em não estimular o crescimento desses grupos como profissão estava provavelmente relacionada a política confucionista em não permitir que nenhum indivíduo com algum conhecimento específico se elevasse socialmente como um grupo, já que isso poderia levar a tensões, crises e mesmo reestruturação social. Além disso, era postulado que cada indivíduo deveria possuir conhecimento médico suficiente, inclusive farmacoterápico, para prestar ajuda a si próprio e a seus familiares.

A maioria das farmacopeias chinesas foi escrita e publicada por cidadãos privados por meio de sua própria iniciativa. Isso poderia incluir médicos práticos ou membros da família imperial. Tanto altos oficiais, que tiveram oportunidade de se familiarizar com diferentes plantas, animais e minerais ao longo de suas viagens por outros países e províncias, assim como daoístas que viviam em isolamento, que escreviam seus insights e experiências em como nutrir uma vida longa sem envelhecimento físico e mental, ambos escreveram farmacopeias. Filhos escreviam os conselhos de suas mães, autores publicavam textos críticos buscando revelar a verdadeira origem e uso de algumas plantas. Esses autores vinham de qualquer nível social de

3. *Ibidem*, p. 2.

4. *Ibidem*, p. 4.

indivíduos aptos a escrever, e não conseguimos encontrar casos de trabalhos criticados simplesmente por terem sido escritos por não-especialistas na área médica: o trabalho com fármacos fazia parte da educação geral de todas as pessoas, conseqüentemente todos poderiam ter autoridade para publicar obras deste tipo⁵.

Apenas alguns poucos trabalhos sobre a farmacoterapia chinesa antiga foram compilados e publicados por meio de decretos imperiais⁶. Contudo, especialmente durante a dinastia Song (960-1279), passando pela dinastia Ming (1368-1644) e a dinastia Qing (1644-1911), grandes comitês foram reunidos com o objetivo de criar volumosas farmacopeias. Nelas, o leitor poderia encontrar informações sobre as peculiaridades internas e externas das drogas, assim como suas características individuais, sua composição original, seus lugares de origem, compatibilidade com outros medicamentos, contraindicações, possibilidades de adulteração, critérios para reconhecer sua genuidade, preparo e prescrições. Alguns desses trabalhos continham amplo conhecimento teórico, enquanto que a maioria continha detalhadas informações sobre indicações e o efeito das drogas. Entretanto, essas volumosas obras costumavam servir muito mais como enciclopédias do que dando uma assistência mais concreta à prática médica diária⁷.

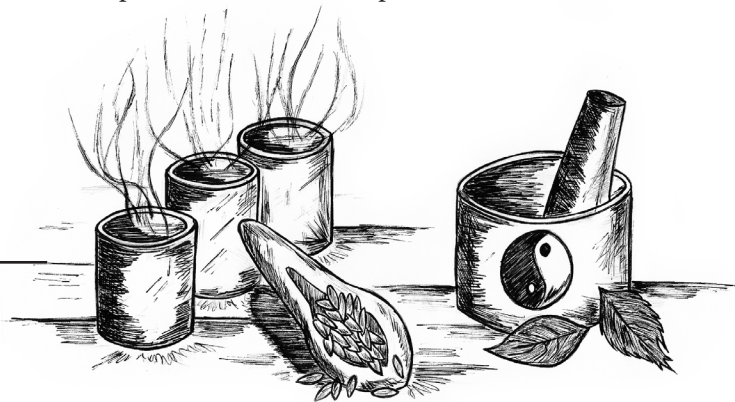
Na China antiga, dificilmente algum aspecto relacionado ao conhecimento farmacoterapico foi totalmente abandonado. Tampouco não cabe aplicar uma noção de progresso, como da especulação à observação, das crenças à verdade, em relação a medicina chinesa. A dinâmica do pensamento chinês, exemplificado na medicina, foi caracterizada, primeiro, pela emergência de um grande número de diferentes tradições filosóficas, e segundo pela ausência de instituições que suportassem o desenvolvimento de um conhecimento padronizado e aceito pela maioria dos médicos e praticantes⁸.

5. Ibidem, p. 5.

6. Idem.

7. Ibidem, p. 6.

8. Ibidem, p. 7.



Grande número das farmacopeias eram ilustradas. Alguns trabalhos, especialmente durante a dinastia Song, continham ilustrações bem precisas e detalhadas, difíceis de distinguir das nossas atuais enciclopédias botânicas, enquanto outros, como o famoso Ben Cao Gang Mu 本草綱目, continham apenas esboços, pobres em relação às definições botânicas. Frequentemente, um mesmo desenho continuava sendo reproduzido por séculos, mesmo se ilustrações de melhor qualidade já tivessem sido feitas⁹.

A estrutura que prevalecia na organização dos fármacos nas farmacopeias consistiram primeiramente na divisão de suas origens naturais: plantas, animais e minerais. Contudo, algumas exceções como o Ben Jing 本經 e o Ben Cao Qiu Zhen 本草求真, ambos da dinastia Tang, classificaram os fármacos em uma divisão de três classes que correspondiam aos conceitos macrocósmicos de Céu TIAN 天, Terra DI 地 e Ser Humano REN 人. Outra forma de classificação, presente em outros trabalhos, foi a das coisas menores para as maiores (águas, fogos, solos, metais, minerais, ervas, grãos, vegetais, frutas e árvores), e as que ascendiam do baixo ao sublime (vermes, animais com escamas, crustáceos, aves, quadrúpedes e o ser humano).¹⁰

O mítico imperador Shen Nong 神農 esteve relacionado, especialmente durante a dinastia Zhou e Han quando foram escritas as primeiras literaturas farmacêuticas que temos notícia hoje, à prática da farmacoterapia. O filósofo Mengzi 孟子 (372-289 AEC) mencionou Shen Nong 神農 como o modelo de um certo grupo social da época relacionado à agricultura e à vida simples, enquanto o Livro das Mutações Yi Jing 易經, escrito aproximadamente no mesmo período que Mengzi 孟子, afirmava Shen Nong 神農 ser o inventor do arado e fundador dos mercados. Contudo, a primeira referência a este legendário herói relacionando-o a prática farmacoterápica foi encontrada em HUAINANZI 淮南子, filósofo com inclinação daoísta que viveu no século 2 AEC¹¹:

As pessoas da antiguidade consumiam ervas e bebiam água. Eles colhiam as frutas das árvores e comiam carne de moluscos. Eles frequentemente sofriam de doenças e envenenamentos. Então, Shen Nong ensinou-as pela primeira vez como semear os cinco tipos de grãos, e observar se a terra estava seca ou úmida, fértil ou pedregosa, localizada nas montanhas ou nas planícies. Ele testou o sabor de todas as ervas e examinou se elas eram doces ou amargas. Assim, ele informou as pessoas sobre o que elas deveriam evitar e onde deveriam ir. Nesse tempo, Shen Nong encontrou em

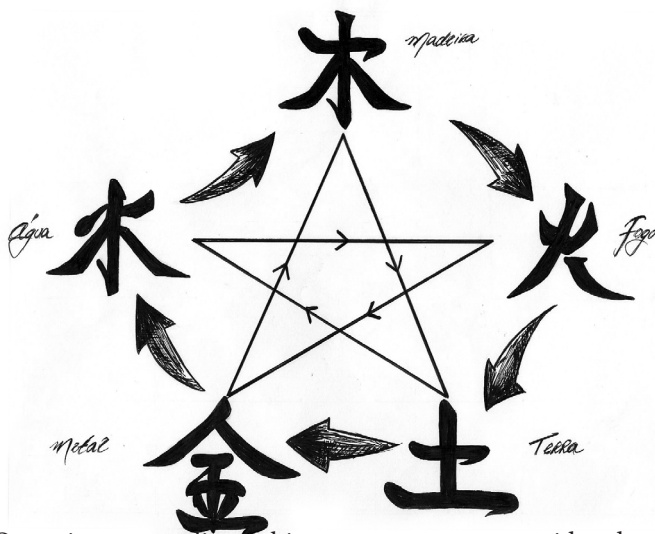
9. Ibidem, p. 7.

10. Ibidem, p. 8.

11. Ibidem, p. 11.

um dia setenta [ervas, líquidos, animais, minerais...] com efeitos medicinais.¹²

Embora possamos constatar muitas diferenças entre as diversas obras médicas escritas na China antiga, a teoria geral presente em todas elas era muito semelhante. O HUÁNG DÌ NÈI JĪNG 黃帝內經, um dos livros mais antigos e influentes na medicina chinesa, escrito e compilado no mesmo período da criação das primeiras farmacopeias, pode nos exemplificar duas teorias básicas da medicina chinesa e, especialmente, da farmacoterapia: a teoria YĪN YÁNG 陰陽 e a teoria dos Cinco Movimentos WŪ XÍNG 五行.



Os antigos naturalistas chineses estavam convencidos de que viviam em um ambiente regido por bem compreendidas leis naturais. Essas leis se expressavam em gerações, atividades, transformações e desintegrações de todos os seres e todos os aspectos da natureza, assim como de suas interações. Eles identificaram e classificaram essas leis por meio de uma dualidade, a qual chamaram de YĪN YÁNG 陰陽, e por meio de uma quintupla, a qual chamaram de Cinco Movimentos WŪ XÍNG 五行, ambas refletindo percepções complexas do ser humano em um mundo dinâmico.

Embora não se saibam exatamente suas origens, a teoria dos Cinco Movimentos WŪ XÍNG 五行 teve grande desenvolvimento especialmente

12. Ibidem, p. 11.

com os autores confucionistas da Dinastia Han (206 AEC-221 DEC), como DŌNG ZHÒNGSHŪ 董仲舒¹³. Segundo esta teoria, todas as coisas no universo poderiam ser classificadas em Cinco Movimentos WŪ XÍNG 五行. Através de seus ciclos de Geração SHÈNG 生 e Controle KÈ 克, as qualidades e as correspondências dos Cinco Movimentos WŪ XÍNG 五行 associadas à Madeira MÚ, ao Fogo HUŌ 火, à Terra TŪ 土, ao Metal JĪN 金 e à Água SHUǐ 水 eram visualizadas operando na natureza, no corpo humano e nas desarmonias¹⁴:

O Sul gera o calor; o calor gera o fogo; o fogo gera o sabor amargo; o sabor amargo gera o Coração XĪN 心; o Coração XĪN 心 gera o Sangue XUÉ 血; o Sangue XUÉ 血 gera o Baço PĪ 脾; o Coração XĪN 心 é o mestre da língua.

No Céu TIĀN 天 é o calor; na Terra DÌ 地 é o fogo; no ser humano é a Rede de Animação MÀI 脈.

Dentre os Depósitos ZÀNG 臟 é o Coração XĪN 心; dentre as cores é o vermelho; dentre os tons é o zhi; dentre os sons é o riso; dentre os movimentos de reação às mudanças é a ansiedade; dentre os orifícios é a língua; dentre os sabores é o amargo, dentre os estados mentais é a alegria¹⁵.

A teoria YĪN YÁNG 陰陽 é tão antiga quanto a teoria dos Cinco Movimentos WŪ XÍNG 五行. Basicamente, ela expressa a ideia de uma dualidade não-absoluta que está em contínua relação, transformação, mudança e ressonância mútua¹⁶. YĪN YÁNG 陰陽, como aspectos dualistas interdependentes, compõe uma unidade dialética que permeia todas as coisas, todos os processos e todas as transformações tanto no microcosmo como no macrocosmo¹⁷. Desta forma, é possível classificar infinitamente todos os fenômenos em YĪN YÁNG 陰陽, já que este conceito só pode ser usado quando há uma relação, sendo impossível qualquer categorização absoluta – coisas sendo apenas YĪN 陰 ou apenas YÁNG 陽. Como foi dito em GUǎN ZĪ 管子, um texto do século III AEC:

13. UNSCHULD, Paul U. **Huang Di Nei Jing Su Wen**: nature, knowledge, imagery in an ancient Chinese medical text. Berkley, Los Angeles: University of California, 2003, p. 84.

14. BARSTED, Dennis W. V. L. Cosmologia Daoísta e Medicina Chinesa. In: NASCIMENTO, Marilene Cabral do. **As duas faces da montanha**: estudos sobre medicina chinesa e acupuntura. São Paulo: Hucitec, 2006, p. 68-69.

15. SŪ WÈN 素問, cap. 5. In: UNSCHULD, Paul U. (trad). **Huang Di Nei Jing Su Wen**: an annotated translation of Huang Dī's inner classic – Basic Questions. 2 v. Berkley, Los Angeles: University of California, 2011, p. 107.

16. LA VALLÉE, Elisabeth Rochat de; LARRE, Claude. **Yin Yang in Classical Texts**. s/l: Monkey Press, 2006, p. 2.

17. BARSTED, Dennis W. V. L. Op. Cit., p. 51-52.

[A sequência das estações] primavera, outono, inverno e verão reflete a alternância de YĪN YÁNG 陰陽.

A duração das estações reflete as operações de YĪN YÁNG 陰陽.

A alternância do dia e da noite reflete as transformações de YĪN YÁNG 陰陽¹⁸.



As categorizações YĪN YÁNG 陰陽 não foram utilizadas apenas para classificar o universo mais amplo e o ambiente em que os seres humanos estavam inseridos, mas também os elementos morfológicos e fisiológicos do organismo humano:

YĪN 陰 é tranquilidade, YÁNG 陽 é agitação.

YÁNG 陽 dá a vida, YĪN 陰 estimula o crescimento¹⁹.

O Céu TIĀN 天 é YÁNG 陽, a Terra DÌ é YĪN 陰.

O sol é YÁNG 陽, a lua é YĪN 陰²⁰.

Aquilo que sai é YĪN 陰; aquilo que entra é YÁNG 陽.

Aquilo que está quieto é YĪN 陰; aquilo que se move é YÁNG 陽.

Aquilo que é retardado é YĪN 陰; aquilo que é acelerado é YÁNG 陽²¹.

18. GUĀN ZĪ 管子, cap. CHÉNG Mǎ 管子乘馬. XIN YI GUAN ZI DU BEN, vol. 1, p. 70. In: UNSCHULD, Paul U. (2003). Op. Cit, p. 85.

19. SŪ WÈN 素問, cap. 5. In: UNSCHULD, Paul U. (trad).Op.Cit, p. 95.

20. Ibidem, p. 127- 163.

21. Ibidem, p. 137.

Falando-se do YĪN 陰 e YÁNG 陽 de um ser humano, a parte de fora é YÁNG 陽, a parte de dentro é YĪN 陰.

Falando-se do YĪN 陰 e YÁNG 陽 do corpo humano, as costas são YÁNG 陽, o abdômen é YĪN 陰.

Falando-se do YĪN 陰 e YÁNG 陽 dentro os Depósitos ZÀNG 臟 e os Palácios FŪ 腑 do corpo humano, os Depósitos ZÀNG são YĪN 陰, os Palácios FŪ 腑 são YÁNG 陽²².

Nenhum dos Cinco Movimentos WŪ XÍNG 五行 ou dos aspectos YĪN 陰 e YÁNG 陽 em particular expressavam juízo de valor: qualquer aspecto em excesso era considerado prejudicial, pois assim se perdia a harmonia com o DÀO 道, com a ordem da natureza.

E quais as relações entre essas teorias e a prática da farmacoterapia chinesa? Para ambas, cada medicamento possuía certas características, especialmente relacionadas a sua Natureza XING 性 (se este era YĪN 陰, YÁNG 陽 ou ambos) e a seu Sabor WEI 味 (Picante XING 辛, Doce GAN 甘, Azedo SUAN 酸, Amargo KU 苦 e Salgado XIAN 咸).

A determinação do sabor, antigamente, se obtinha atrás da degustação, pois naquele período não se podia explicar o sabor dos medicamentos por meio de seus componentes químicos. Além disso, embora geralmente se falem de Cinco Sabores WU WEI 五味, isso não quer dizer que existam apenas exatamente cinco deles, já que pode haver nuances entre eles e um mesmo medicamento pode ter mais de um sabor, ter sabor discreto ou também ter sabor adstringente²³. Também é importante lembrar que o Sabor WEI 味 se desenvolveu de modo a expressar as características dos medicamentos na prática, não significando necessariamente o sabor obtido pela degustação²⁴. Cada um dos Cinco Sabores WU WEI 五味 possuía certas características específicas:

- Picante XIN 辛: dispensar, fazer fluir o QI 氣, ativar o Sangue XUE 血, umedecer e nutrir.
- Doce GAN 甘: tonificar, harmonizar e aliviar cólicas.
- Azedo SUAN 酸: efeito adstringente e de retenção.
- Adstringente SE 澀: efeito semelhante ao sabor azedo.

22. Ibidem, p. 89.

23. GUANG, Jiang You. **Curso de farmacoterapia tradicional chinesa**. Trad. Li Shih Min. Florianópolis: Ipe/MTC, 1998, p. 33.

24. Ibidem, p. 32.

- Amargo KU 苦: redução, sedação, efeito de secar.
- Salgado XIAN 咸: amolecer, desfazer, causar diarreia.
- Discreto DAN 淡: remover umidade, promover diurese.²⁵

Em relação a Natureza XING 性 dos medicamentos, elas também podiam ser classificadas de diversas formas, como: Muito Quente (muito YÁNG 陽), Quente RE 熱 (YÁNG 陽), Morna WEN 溫 (pouco YÁNG 陽), Muito Fria (muito YĪN 陰), Fria HAN 寒 (YĪN 陰), Fresca LIANG 涼 (pouco YĪN 陰) e Neutro PING 平 (nem YĪN 陰 nem YÁNG 陽 se destacam)²⁶. A ideia básica desta teoria era harmonizar o organismo geralmente por meio de seu oposto, por exemplo, medicamentos de Natureza Fria ou Fresca eram utilizados para reduzir ou eliminar síndromes relacionadas ao Calor, enquanto medicamentos de Natureza Quente ou Morna eram utilizados para síndromes de Frio. Algumas síndromes, contudo, poderiam apresentar tanto Frio quanto Calor, e neste caso era necessário uma avaliação mais específica²⁷.

Todos os medicamentos possuíam Sabor WEI 味 e Natureza XING 性 específicos, e essas duas características deveriam sempre ser consideradas em conjunto. Por exemplo, dois medicamentos de Natureza Quente RE XING 熱性, mas com Sabor WEI 味 diferentes, produziriam efeitos diferentes, assim como dois medicamentos de Sabor Amargo KU WEI 苦味, mas com Natureza XING 性 diferentes, também apresentariam efeitos diferentes²⁸.

Além disso, os medicamentos também possuíam diversas outras características como Local de Ação, Sentido de Ação, Suplementação ou Redução e Toxicidade, todos buscando estabelecer parâmetros mais objetivos por meio da experimentação empírica²⁹. Em diversos trabalhos sobre o uso de drogas na China antiga era enfatizada a relação entre o mundo natural e o sobrenatural, entre o visível e o invisível, ambos fazendo parte da mesma realidade, como podemos ver no exemplo da droga BADOU 巴豆 (*Fructus crotonis*) no trabalho SHEN NON BEN CAO JING 神農本草經 (c. 500 DEC) escrito por TAO HONGJING (452-536 DEC):

BADOU 巴豆, sabor: picante; natureza: morno; morno em estado fresco, frio quando é cozido; possui fortes efeitos medicinais. Controla problemas causados por frio, febre intensa, acessos de frio e calor; desobstrui o intestino de diferentes maneiras;

25. Ibidem, p. 34-35.

26. Ibidem, p. 32-33.

27. Ibidem, p. 33.

28. Ibidem, p. 35.

29. Ibidem, p. 31-32.

estagnação de líquidos, congestionamento de muco, inchaço no abdômen, edemas, purga dos Cinco ZÁNG 臟 e dos Seis FÛ 腑; abre e rompe obstruções; deixa livre o caminho para a água e os alimentos; remove a carne estragada; expele venenos causados por demônios, remove possessões causados pelos Gu e outros maus; mata vermes e peixes [...]³⁰.

Em relação as plantas medicinais, eram necessários muitos cuidados para garantir sua qualidade, desde o cultivo até a colheita, o armazenamento e a produção das fórmulas. Geralmente eram usadas as plantas inteiras, ou apenas as folhas, flores, pólenes, frutos, sementes, raízes, caules e cascas de árvores e de raízes, e como cada uma dessas partes possuíam fases de desenvolvimento diversas. Em busca de se obter a melhor qualidade possível de cada planta estas também possuíam estações e períodos do dia ou da noite mais propícios para sua colheita. Sobre a secagem, algumas das formas mais comuns eram ser secas ao sol, na sombra ou ao vento, e uma boa secagem influenciava diretamente na qualidade das plantas armazenadas³¹.

O processamento, assim como a preparação e a utilização dos medicamentos eram etapas também muito importantes. Uma mesma planta processada de diversas maneiras apresentaria efeitos diferentes, e este processamento poderia ocorrer para eliminar ou diminuir a toxicidade de algumas substâncias, sua potência e/ou efeitos colaterais, alterar suas características para se adequar às necessidades da doença, facilitar a preparação e o armazenamento ou ainda eliminar as impurezas e os componentes não medicamentosos. Por exemplo, a mesma droga BADOU 巴豆 (*Fructus crotonis*) que possui efeito purgativo intenso poderia ser processada com óleo para diminuir esse efeito. O modo de processar os medicamentos eram variados, como por meio de depuração e limpeza, trituração, corte em fatias, umedecimento, enxague, decantação, aquecimento com outros líquidos, aquecimento ao rubro, aquecimento em cinza, cozimento a vapor, germinação e fermentação³².

Os primeiros escritos chineses que chegaram até nós datam de cerca de 1000 AEC e, durante esse tempo, milhares de documentos, especialmente médicos, foram produzidos. Contudo, a história chinesa é ainda mais longa do que esses registros, e devido especialmente a arqueologia, conseguimos ir ainda mais longe nos estudos sobre os cuidados com a saúde nos tempos

30. UNSCHUL, Paul U.Op.Cit., p. 40.

31. GUANG, Jiang You. Op.Cit., p. 25-29.

32. Ibidem, p. 77-83.

antigos (dinastias pré-Han). Assim, seria impossível, nesse trabalho, escrever sobre todas essas fontes que chegaram até nós, por isso citarei algumas apenas a nível de exemplo.

Os escritos farmacológicos mais antigos que temos notícia são da dinastia Zhou do Oeste (1066-771 AEC), onde foram registradas alguns preparados em forma de decocção e bebida alcóolica³³. Durante a dinastia Han tardia foi compilado, provavelmente por diversos autores, vários SHEN NONG BEN CAO JING 神農本草經, compostos por 365 drogas divididas em: medicamentos superiores, medicamentos medianos a medicamentos inferiores³⁴.

Na metade do século VII, durante a dinastia Tang, o imperador chinês encarregou SU JING de escrever o XIN XIU BEN CAO 新修本草, livro que continha 844 tipos de medicamentos nacionais e importados, especialmente da Índia e de reinos árabes. Nele também havia ilustrações dos medicamentos com legenda, e embora estas tenham se perdido em cerca do ano 1050, outras fontes sugerem que elas eram coloridas³⁵.

Outra obra de extrema importância para a medicina chinesa, e até hoje considerada uma das maiores autoridades sobre farmacologia chinesa, foi o BEN CAO GANG MU 本草綱目, escrito por LI SHIZHEN 李時珍 em entre 1547-1580 e publicado em 1596. LI SHIZHEN 李時珍 passou mais de 35 anos viajando pela China em busca de organizar, estudar e registrar os usos de mais de 1898 medicamentos por diferentes pessoas, citou 952 autores prévios a ele, com ajuda de seu filho desenhou 1160 ilustrações coloridas, resultando em um trabalho colossal com mais de 11000 prescrições e informações em 52 volumes³⁶.

Após a Guerra do Ópio (1840-1842) e diversas crises políticas e morais na China durante o século XIX e início do XX, ocorreu o enfraquecimento do Estado imperial chinês e uma valorização cultural estrangeira que levou à estagnação e à desvalorização da Medicina Chinesa. Contudo, após 1949 se iniciou sua reorganização e padronização por meio da criação de escolas médicas chinesas, e os estudos e publicações referentes a farmacologia chinesa tem sido cada vez mais estimulados.

Por fim, embora no Ocidente geralmente tratemos a Medicina

33. GUANG, Jiang You.Op.Cit., p. 20.

34. UNSCHULD, Paul U.,Op.Cit., p. 19.

35. Ibidem, p. 48. GUANG, Jiang You.Op. Cit., p. 21.

36. Ibidem, p. 147-149.

Chinesa como algo homogêneo e padronizado, ela possui uma história de milênios marcada, justamente, pela riqueza e diversidade de pensamentos. Conseguimos perceber essa diversidade mesmo nos autores ditos “oficiais”, ou seja, aqueles que registraram seus escritos de alguma forma, mas se levarmos em consideração apenas o número de etnias chinesas que existem hoje (mais de noventa), com sua história e cultura particulares, a riqueza de informações e usos sobre os fármacos é gigantesco. Assim, embora a indústria farmacêutica ocidental esteja crescendo cada vez mais na China atual, a farmacoterapia chinesa continua sendo o método terapêutico mais utilizado pela maioria dos mais de um bilhão e quatrocentos milhões de chineses, além de estar se espalhando rapidamente pelo mundo, inclusive no Brasil³⁷.



37. Nos últimos anos a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) tem criado espaços para discutir a regulamentação da Medicina Tradicional Chinesa no Brasil. Disponível em :<<http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/anvisa+portal/anvisa/sala+de+imprensa/menu++noticias+anos/2013+noticias/anvisa+abre+consulta+publica+sobre+medicina+tradicional+chinesa>>. Acesso em: 03 abr 2013.

BIBLIOGRAFIA

- BARSTED, Dennis W. V. L. Cosmologia Daoísta e Medicina Chinesa. In: NASCIMENTO, Marilene Cabral do. **As duas faces da montanha**: estudos sobre medicina chinesa e acupuntura. São Paulo: Hucitec, 2006.
- GUANG, Jiang You. **Curso de farmacoterapia tradicional chinesa**. Trad. Li Shih Min. Florianópolis: Ipe/MTC, 1998.
- LA VALLÉE, Elisabeth Rochat de; LARRE, Claude. **Yin Yang in Classical Texts**. s/l: Monkey Press, 2006.
- LOBOSCO, Magali. **Fórmulas magistrais da dinastia Han**. Rio de Janeiro: Prol, 2008.
- Organização Mundial da Saúde (OMS). **WHO International Standard Terminologies on Traditional Medicine in the Western Pacific Region**. 2007.
- UNSCHULD, Paul U. (trad). **Huang Di Nei Jing Su Wen**: an annotated translation of Huang Di's inner classic – Basic Questions. 2 v. Berkley, Los Angeles: University of California, 2011.
- _____. **Huang Di Nei Jing Su Wen**: nature, knowledge, imagery in an ancient Chinese medical text. Berkley, Los Angeles: University of California, 2003.
- _____. **Medicine in China**: a History of Pharmaceutics. California: University of California Press, 1986.

Para saber mais...

Luis Fernando Bernardi Junqueira

Para a utilização dos medicamentos chineses, especialmente em fórmulas, alguns pontos deveriam ser muito bem analisados. Antigamente, existiam sete aspectos para a combinação dos medicamentos:

- Remédio único DAN XING 单行: utilização de um único medicamento para o tratamento.
- Reforço mútuo XIANG XU 相须: combinação de medicamentos com características e funções semelhantes.
- Assistência XIANG SHI 相使: entre medicamentos com funções e características semelhantes, um é o principal e o outro é o auxiliar que intensifica o efeito do principal.
- Restrição XIANG WEI 相畏: os efeitos tóxicos ou colaterais de alguns medicamentos eram eliminados por meio de associações com outros medicamentos.
- Desintoxicação XIANG SHA 相杀: um medicamento poderia diminuir os efeitos colaterais e tóxicos de outro.
- Inibição XIANG WU 相恶: o uso de dois medicamentos que poderia reduzir ou eliminar o efeito um do outro.
- Antagonismo XIANG FAN 相反: dois medicamentos que, quando combinados, poderiam gerar efeitos tóxicos ou colaterais.³⁸

Além disso, haviam proibições de combinação como as “19 restrições”, os “18 antagonismos”, proibições nas gestantes e proibições alimentares durante o uso de certos medicamentos³⁹.

Os medicamentos poderiam ser preparados de diversas formas como, por exemplo:

- Decoto TANG JI 湯劑: medicamentos eram cozidos em água e era bebida apenas a parte líquida.
- Pó SAN JI 散劑: trituravam-se ou moiam-se os medicamentos até transformá-los em pó.

38. GUANG, Jiang You. **Curso de farmacoterapia tradicional chinesa**. Trad. Li Shih Min. Florianópolis: Ipe/MTC, 1998, p. 85-87.

39. *Ibidem*, p. 88-90.

- Pílula WAN JI 丸劑: aos medicamentos moídos acrescentavam-se mel, água, pasta de arroz ou trigo para dar forma à pílula.
- Pasta GAO JI 膏劑: podia ser de uso interno ou externo e havia diferentes modos de preparo como, após o cozimento dos medicamentos, remover os resíduos e, com fogo baixo, acrescentar mel ou açúcar até virar uma pasta.
- DAN JI 丹劑: medicamentos de depuração, poderiam ser utilizados como pílulas, pó ou em pedaços.
- Bebida medicinal JIU JI 酒劑: os medicamentos eram depositados em bebida alcóolica, e o processo poderia ocorrer a frio ou a quente.
- Xarope TANG JIANG 糖浆: os medicamentos eram processados com açúcar.
- Comprimido PIAN JI 片劑: são extraídas substâncias ativas dos medicamentos.
- Liofilizado CHONG JI 沖劑: grânulos feitos com extratos medicinais (xarope ou decoto) e açúcar, para serem dissolvidos em água antes de beber.
- Injetável ZHU SHE YE 注射液: uma preparação obtida por meio de extração, concentração e formulação usada para injeção⁴⁰.

Os medicamentos em forma de Comprimido PIAN JI 片劑 e na forma Injetável ZHU SHE YE 注射液 são relativamente recentes, embora se use da teoria médica chinesa para seu preparo e administração. É importante lembrar que, ao contrário de outras formas de medicina antigas que hoje não são mais utilizadas, a medicina chinesa continua sendo o principal método terapêutico na China, por isso sua transformação, assim como inovações na sua prática, são imprescindíveis e necessárias.

A dosagem e a administração dos medicamentos variavam de pessoa para pessoa. Deveria-se levar em conta, entre outras coisas, a idade do indivíduo, sexo, a gravidade da doença, a estação do ano, o ambiente e as características do medicamento. Por exemplo, em regiões frias se poderia administrar uma dose maior de medicamentos que serviam para aquecer; e no inverno, medicamentos de Natureza Fria ou Fresca, usados para eliminar o Calor de Verão e o Fogo, deveriam

40. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **WHO International Standard Terminologies on Traditional Medicine in the Western Pacific Region**. 2007, p. 265-267.

ser usados em doses menores⁴¹.

Os antigos chineses acumularam vasta experiência por meio da prática e melhoraram suas conclusões teóricas estabelecendo diversas regras para a elaboração de fórmulas, o estilo mais usado na farmacoterapia chinesa. As fórmulas eram combinações de diversos medicamentos, e geralmente apresentavam os seguintes componentes:

- Monarca JUN 君: o medicamento que provia o principal efeito curativo em relação as síndromes principais ou sintomas primários.
- Ministro CHEN 臣: o medicamento que reforçava o efeito do medicamento Monarca.
- Assistente ZUO 佐: o medicamento que ajudava a tratar o conjunto das síndromes, controlava os efeitos colaterais ou toxicidade do Monarca ou o ajudava a tratar sintomas secundários.
- Guia SHI 使: o medicamento que dirigia a ação da fórmula até o local da doença por meio dos Meridianos JING LUO 經絡, ou que ajudava a regular os efeitos dos demais medicamentos, harmonizando-os⁴².

Sobre a quantidade desses componentes em uma fórmula, não havia regra rígida. Geralmente o Monarca era numericamente menor que os outros componentes, mas uma única fórmula podia conter diversos Monarca, Ministro, Assistente e Guia. Na fórmula MA HUANG TANG 麻黃湯 podemos ter uma ideia de como era organizada e qual o papel de cada medicamento nela⁴³:

- Monarca JUN 君: MA HUANG 麻黃 (*Herba ephedrae*); Sabor: Picante; Natureza: Morno. Causa sudorese, alivia Síndrome da Superfície, libera o QI 氣 do Pulmão e acalma a falta de ar.
- Ministro CHEN 臣: GUI ZHI 桂枝 (*Ramulus cinnamomi cassiae*); Sabor: Picante e Adocicado; Natureza: Morno. Aquece os Meridianos JING LUO 經絡 e relaxa os músculos. Quando combinada com MA HUANG 麻黃 ela fortalece o efeito de sudorese e de dispersar a Superfície, empurrando o fator patogênico para fora.
- Assistente ZUO 佐: XING REN 杏仁 (*Semen pruni armeniacae*);

41. Ibidem p. 99-101.

42. Ibidem, p. 103-104. OMS, 2007, p. 264.

43. LOBOSCO, Magali. **Fórmulas magistrais da dinastia Han**. Rio de Janeiro: Prol, 2008, p. 185-187. GUANG, Jiang You, 1998, p. 104-105.

Sabor: Amargo; Natureza: Morno. Desbloqueando o fluxo de QI 氣 do Pulmão auxilia MA HUANG 麻黃 a melhorar a respiração e expulsar o fator patogênico.

- Guia SHI 使: GAN CAO 甘草 (*Radix glycyrrhizae uralensis* torrada no mel); Sabor: Adocicado; Natureza: Morno. Harmoniza a ação das outras ervas e modera a ação diaforética de MA HUANG 麻黃⁴⁴.

Como podemos ver no exemplo acima, as fórmulas se preocupavam com a combinação dos medicamentos, a fim de desenvolver uma sinergia e aumentar o efeito terapêutico para alcançar um melhor resultado. Assim, em uma formulação, ao se retirar ou acrescentar outros medicamentos, ao alterar sua combinação, dosagem, e modo de preparo, isso tudo poderia modificar função e limite de atuação dos medicamentos⁴⁵.

44. LOBOSCO, Magali. Op.Cit, p. 186. GUANG, Jiang You. Op.Cit., p. 104.

45. GUANG, Jiang You. Op. Cit., p. 105-108.

Trabalhando com fonte histórica

SÙ WÈN 素問, cap. 1. In: UNSCHULD, Paul U. (trad). **Huang Di Nei Jing Su Wen**: an annotated translation of Huang Di's inner classic – Basic Questions. 2 v. Berkley, Los Angeles: University of California, 2011. p. 30.

Discurso sobre o QÌ verdadeiro dotado pelo Céu em tempos antigos SHÀNG GŪ TIĀN ZHĒN 上古天真

Agora, ele [Huang Di] pergunta ao mestre celestial, Qi Bo:

“Eu ouvi dizer que as pessoas em tempos antigos, na sequência da primavera e outono, todos excediam cem anos.

Mas seus movimentos e atividades não eram fracos.

Para as pessoas de hoje, depois de cem anos, seus movimentos e atividades enfraquecem.

Isso é porque os tempos são diferentes?

Ou é porque as pessoas perderam essa habilidade?”

Qi Bo respondeu:

“As pessoas dos tempos antigos, aqueles que seguiam o DÀO 道, elas organizavam seus comportamentos de acordo com YĪN YÁNG 陰陽 e eram guiadas pelas artes e cálculos.

Sua alimentação e bebidas eram moderadas.

Elas se levantavam e dormiam com regularidade.

Elas não cansavam a si mesmos com trabalhos sem sentido.

Por isso eram capazes de manter aparência física e Espírito SHĒN 神 juntos, e exaurir os anos dados pelo Céu.

Seu período de vida excedia cem anos antes que elas partissem.

O fato de as pessoas de hoje serem diferentes é porque elas bebem bebidas alcólicas ordinariamente, e adotam comportamentos absurdos como se fossem comuns.

Elas estão bêbadas quando entram nos quartos das mulheres.

Por meio de seu desejo, elas exaurem suas Essências JĪNG 精, por meio do seu desperdício eles dissipam seu QÌ 氣 verdadeiro.

Elas não sabem como manter plenitude e ocupam seus Espíritos SHĒN

神 quando não é o tempo certo.

Elas fazem muitos esforços para satisfazerem seus Corações XĪN 心, mas se opõe à verdadeira felicidade da vida.

Nas atividades e no descanso perdem suas condições.

Assim, apenas na metade de cem anos e elas já estão fracas.

[...]

[Sobre as pessoas sábias]

Por isso, a mente está relaxada e possui poucos desejos.

O Coração XĪN 心 está em paz e não sente medo.

A aparência física está em atividade, mas não está cansada.

[...]

Assim, elas consideravam sua comida deliciosa,

Aceitavam qualquer roupa, e apreciavam o comum.

Aqueles de altos e baixos níveis não possuíam diferença uns em relação aos outros.

As pessoas, assim, eram chamadas Naturais.

UNSCHULD, Paul U. **Medicine in China: history of pharmaceuticals.** Berkley, Los Angeles: University of California, 1986, p. 11

HUÁINÁNZ Ī 淮南子

[Sobre SHĒN NÓNG BĒN CǎO JĪNG 神農本草經]

As pessoas da antiguidade consumiam ervas e bebiam água. Eles colhiam as frutas das árvores e comiam carne de moluscos. Eles frequentemente sofriam de doenças e envenenamentos. Então, Shen Nong ensinou-as pela primeira vez como semear os cinco tipos de grãos, e observar se a terra estava seca ou úmida, fértil ou pedregosa, localizada nas montanhas ou nas planícies. Ele testou o sabor de todas as ervas e examinou se elas eram doces ou amargas. Assim, ele informou as pessoas sobre o que elas deveriam evitar e onde deveriam ir. Nesse tempo, Shen Nong encontrou em um dia setenta [ervas, líquidos, animais, minerais...] com efeitos medicinais.



Achillea milleforium